

# UM FRACO DESEMPENHO ECONÔMICO

(Valor Econômico - 14/10/2004)

Apesar do fantástico "marketing político" que faz o Governo Lula apregoar notável sucesso econômico, no ano de 2004, e previsões extraordinariamente otimistas para 2005, os dados de organizações internacionais de prestígio não refletiram tal exagerado otimismo. De início, é preocupante o levantamento feito pelo Bird sobre a moralidade administrativa no Brasil. Em levantamento recente, 51% dos empresários consultados declararam que já subornaram autoridades. Quase sempre, o crime não é de corrupção ativa e passiva, mas de concussão.

Normalmente, nestes casos, o servidor é que exige uma "contrapartida" pelo serviço público prestado.

Por outro lado, o Brasil, entre 53 países emergentes, é o último deles no que diz respeito à estabilidade das regras jurídicas e das relações econômicas. Segundo Ronald Coase, prêmio Nobel de Economia, só há economia de mercado, se forem estáveis as regras jurídicas e a jurisprudência, estimulando-se, assim, investimentos a médio e longo prazo. O Brasil é, portanto, o último dos países emergentes no incentivo ao desenvolvimento econômico.

Entre as causas que amarram o crescimento econômico, 84,1% dos empresários consultados, segundo o Bird, entendem que a alta carga tributária impede a evolução do país; para 72%, a falta de investimentos é uma das causas; para 76%, a instabilidade das políticas governamentais; e para 56,5%, o alto nível dos encargos sociais.

Por outro lado, o FMI, considera que a média mundial, para 2005, será de um crescimento em torno de 5%, devendo o Brasil ficar abaixo do crescimento médio, por força dessas amarras (entre 3,5% e 4%). A África deve crescer 5,4% e os principais emergentes, em média, 6,9%. E as causas apresentadas são aquelas que, tempos atrás, expus em artigo para o Valor Econômico ("Burocracia, Juros e Tributos", 8 a 11/04/04, p. B2).

Como se percebe, infelizmente o "marketing econômico" dos arautos do governo não corresponde à realidade dos fatos.

No mundo da fantasia publicitária, tudo é possível, apesar de, no campo da verdade dos acontecimentos, os dados serem diferentes. Diz-se que o filósofo Hegel, contestado por um de seus discípulos sob o argumento de que suas idéias não condiziam com os fatos, teria replicado, olímpicamente: "Pior para os fatos".

O governo parece repetir Hegel --em que Marx se lastreou, para formular suas teorias totalitárias--, visto que a "versão" vale mais do que a "verdade".

Reconheço méritos em Pallocci, Furlan, Meirelles e Rodrigues, quatro excelentes Ministros de Lula. Deveriam, todavia, dizer a verdade, ou seja, que apesar de seus esforços, o Brasil patina e que cresce menos do que os outros países, em razão do excesso de tributos, excesso de juros, excesso de burocracia desprofissionalizada e esclerosada e escassez de espírito público, ou seja, de que deve servir ao povo mais do que ao estamento do poder. No dia em que o governo estiver disposto a cortar na própria carne, e não na carne do povo, os índices certamente melhorarão. Até lá, continuaremos a patinar, malgrado a retórica oficial, a pretender nos fazer acreditar que estamos vivendo o sonho do desenvolvimento.